

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 12 DE OUTUBRO DE 1975

SALVAÇÃO A PREÇO DE VAREJO

Seu Jorge é católico. — “Ora, não sou ateu, não sou crente, não sou espírita, logo sou católico!” E realmente já foi católico mais ou menos praticante, lá no interior das suas Minas Gerais. Chegando à Baixada, sabe como é a Baixada: — “Com o tempo, a gente vai deixando esse negócio de igreja pra lá. A igreja aqui não é de nada! Em Minas sim! Aquelas procissões, aquela tradição, todo mundo vai à missa, a igreja é cheia, a gente se sente bem na igreja. Cada missa bonita! Aqui não se vê nada disso, é uma igreja fraca, a gente vai perdendo a fé. O pessoal daqui quer é ganhar dinheiro! E como andorinha só não faz verão, vou ficando no meu cantinho, me livrando dos assaltos”.

Mas tem um dia no ano em que Seu Jorge vira católico praticante. Nesse dia, acorda bem cedinho, melhor dizendo, nem dorme, pois passa a noite preparando a viagem: é o dia da romaria a Aparecida do Norte. — “Lá sim, se nota como a religião é forte e aí a gente fica com a fé forte também. Quanta gente, meu Deus do céu! Gente de todo canto do Brasil, rezando e cantando, pedindo as graças de Nossa Senhora Aparecida. Lá, sim, vale a pena ir à igreja e não essas igrejinhas de nada aqui da Baixada. Desde que estou aqui, vou todo ano e ainda não perdi nenhum”. Mas Seu Jorge, a Nossa Senhora daqui não é a mesma de lá? — “Aí você se engana: a de lá é cheia de milagres, o povo crê! E as daqui?”

A história de Seu Jorge, o dia de Nossa Senhora Aparecida e o entendimento popular de fé como acesso a curas milagrosas levam nosso artigo de hoje a pensar sobre milagre. Está no catecismo: milagre é uma cura que não pode ser explicada pela ciência e requer a intervenção de causa sobrenatural, isto é, Deus. Muitos perguntam hoje se, de fato, há milagres. A propaganda fez conhecidos alguns centros de milagres, fora e dentro do Brasil. A gruta de Lourdes é célebre. As estatísticas dizem que, de 1858 a 1913, ocorreram lá 4.624 milagres, o que dá uma média de 84 milagres por ano. De 1921 a 1947, a produção caiu para 200, ou seja, 8 por ano.

O monopólio não é mais de Lourdes. Justamente nesses tempos em que as comunicações facilitam viagens e em que o número de peregrinos aumentou. Dizem que a afluência a Lour-

des é atualmente de 5 milhões de pessoas por ano. Comentando com pessimismo o recesso das forças milagrosas, escreveu o célebre Dr. Alexis Carrel: “Em Lourdes, os milagres são muito menos freqüentes hoje do que há 50 anos. Os doentes não encontram mais a atmosfera de profundo recolhimento que reinava outrora. Os peregrinos se tornaram turistas e suas orações ineficazes”.

Por aí se vê que é a fé quem cura. No Brasil, é a fé em qualquer coisa, qualquer fé capaz de produzir confiança e entusiasmo. Santo Agostinho ensina que milagre é um fato portador de uma lição, é uma lição em ato. Nesse ponto de milagres, provavelmente ainda mais que em outros, a igreja é de uma prudência mineira. Dos milhares de milagres de Lourdes, não reconheceu como autênticos senão dois. Para tal reconhecimento, ela exige as seguintes circunstâncias: doença orgânica, rebelde a todo tratamento, e as doenças nervosas não valem; estado estacionário, sem melhora recente, ou com agravamento progressivo; cura instantânea, perfeita e definitiva, sem emprego de medicamentos.

O mercantilismo, cujo metabolismo transforma tudo em dinheiro, e a concorrência sem freios transformam os lugares de romaria em bazares e quermesses: virgens fosforescentes, imagens da basílica em toalhas, guardanapos, gravatas, pratos e cinzeiros. Água de Lourdes em garrafas ou pastilhas. Daí pra frente: em 1958, um comerciante de Lourdes pediu exclusividade para a venda de salsichas, chouriços e lingüiças junto ao santuário, no compromisso de reproduzir em cada uma delas a imagem de Santa Bernadete, a moça que teve as visões da Virgem Maria.

É, Seu Jorge, apesar dos pesares, parece que ainda vale a pena ficar em casa, fazendo a nossa forcinha dentro da nossa igrejinha apagada da Baixada. Pelo menos esse esforço desprezioso deve ser bem mais parecido com a vida daquele Nordeste que buscou os pequenos e desvalidos da Baixada da Galiléia. O resto chega a aparentar o Templo, cheio de vendilhões, no meio o mesmo Nordeste manso e humilde, de chicote na mão, indignado porque canalizaram a fome de salvação do povo na direção da salvação tabelada e vendida.

CATABIS & CATACRESES

A PROVIDÊNCIA DIVINA COCHILOU, AÍ APARECEU HITLER

1. Do alto de sua soberana ancianidade, o dr. Gudin gosta de pontificar através de “O Globo”. Por que não? Assim, por exemplo, para comemorar o 30º aniversário da vitória (“O Globo”, 12-05-75).

2. Da vitória aliada, naturalmente, sobre o nazismo. A tese do mestre é que todos os problemas do mundo de hoje têm todas as suas raízes na Europa. Daí por que o dr. Kissinger está magoado com os europeus.

3. Mas o mestre dá-se a recordar contecimentos históricos em torno de Hitler. E diz: “Foi aí que, por um primeiro descuido da Providência, Hitler se tornou o centro de polarização de todos os descontentamentos políticos como econômicos”. Descuido da Providência, tá?

4. E depois: “O segundo cochilo da Providência foi o de fazer coincidir a política de agressão de Hitler com a solução, na Alemanha, do problema do desemprego que assolava o mundo inteiro”. Cochilo da Providência, tá?

5. Mais: “Pode-se dizer que a Providência permitiu que Hitler se antecipasse a Keynes em teoria de desemprego...” Permissão da Providência, tá?

6. Enfim: “O destino pôs nas mãos hábeis e devotadas, mas não milagrosas, de Kissinger a missão de resolver os problemas da Europa, amontoados durante séculos...” Nas vivências de Hitler — a Providência; no vaivém de Kissinger — o destino. Nada como a experiência, doutor.

QUESTÕES ATUAIS

IMAGEM RELIGIOSAMENTE

1. Eram probleminhas, tolos probleminhas. Mas incômodos como todas as bagatelas e todas as pequenas dívidas. Mil vezes dívidas grandes e grandes problemas. Porque os probleminhas desgastam e consomem. Como resolvê-los? Onde está a solução? A solução apareceu no conselho da comadre amiga: você não conhece a oração das treze almas benditas? Como pode? Não conhece? São favas contadas e tiro certo. Você faz hoje a promessa de publicar a graça nos jornais e não lhe dou três dias: você alcançou a graça pedida, tá?

2. Enfim a pista segura, que leva à meta segura. Uma pergunta: eu publico no jornal antes de alcançar, para prestar minha homenagem às treze almas benditas, ou publico depois, para agradecer? A conselheira hesitou quaisquer dois minutos e decidiu que era mais bonito publicar antes, que publicar depois parece ser interesseiro, Deus nos livre de brincar com as treze almas benditas, sabidas e entendidas. Comadre, bote antes mesmo no jornal pra elas ficarem satisfeitas. Talvez possa publicar depois de novo, tá?

3. Publicou antes. Na seção de Diversos, misturada com outros ingredientes da vida social. Publicou e esperou. Um dia, dois dias, três dias. Comadre, não deu certo, você disse que não me dava três dias pra eu merecer a graça, já passaram três, estou entrando no quarto e nada. Confiança, comadre, tenha fé. Deixe ver o jornal. Ah! Taí por que não deu certo. Você escreveu almas com letra minúscula. Não senhora, é com maiúscula; e com número, não é com letras não: 13 e não treze. Experimente de novo. Aí sim, sim, sim! (A. H.).

Luz do mundo: Jesus Cristo

Presença de Cristo na Igreja — Perigos da abundância — Encontrei Jesus! — Esforço da Igreja — Primazia de Jesus Cristo — Fermentação cristã do mundo.

A FOLHA:

Pessoas do povo que se convertem ao Protestantismo, numa seita pentecostal por exemplo, dizem que na Igreja Católica nunca encontraram Jesus e que esse encontro com Jesus é que as levou à conversão. Como o senhor entende estes fatos?

D. ADRIANO:

O Concílio Vaticano II reconhece que Jesus Cristo está presente nas diversas Igrejas cristãs, embora reafirme que a plenitude do Cristo se encontra de modo especial na Igreja Católica. É uma posição tradicional — e quando falamos de tradicional entendemos a tradição dinâmica, viva que é fidelidade incondicional ao evangelho, não fórmulas petrificadas e vazias —, é uma posição tradicional, mas muito mais generosa e larga do que a rigidez monolítica e absolutista de outros tempos, quando se tinha a impressão de que a Igreja visível se identificava com o reino de Deus, de que o Espírito Santo se deixava limitar por um determinado tipo de estrutura eclesial.

Isto seria tema para outra reflexão. Voltamos à pergunta.

Sucedeu e sucede infelizmente que nós católicos nos perdemos muitas vezes no secundário, que é bom (mas no seu lugar), e com isto esquecemos e mesmo omitimos o principal. Sucedem que a grande riqueza de recursos que a Igreja recebeu de Jesus Cristo e, sob a inspiração do Espírito Santo, foi criando através dos tempos, para corresponder às necessidades dos tempos, empolga tanto o coração e o sentimento do homem com os seus aspectos formais ou com suas fórmulas que o principal — a salvação de Jesus Cristo e o salvador Jesus Cristo — se esmaecem e, sendo sempre supostos implicitamente, acabam por desaparecer. Sobram então fórmulas, ritos, cerimônias que já não apontam para o salvador que é Jesus Cristo nem para a mensagem de libertação que é o evangelho, mas abafam, afogam e acabam matando a fé em Jesus Cristo, a esperança da vida nova e também a caridade fraterna.

Claro que isto nunca foi doutrina da Igreja. Claro também que na Igreja sempre houve um pequeno rebanho que não perdeu de vista o essencial e do essencial tirava a força, a luz para se conservar fiel a Jesus Cristo e para ser, no meio do mundo, um sinal claro do evangelho.

Compreendemos assim que em contacto com movimentos pentecostais, que podem

ser protestantes mas também católicos, em contactos com movimentos que apalem diretamente para o lado emotivo do ser humano (como, por exemplo, acontece nos cursilhos de cristandade) o católico chegue a dizer com toda a sinceridade: "Só agora descobri Jesus Cristo. Agora começa uma vida nova para mim".

Nossa Igreja, sobretudo a partir do Concílio Vaticano II (realizou-se em Roma de 1962 a 1965, com a participação de milhares de bispos do mundo inteiro, em representação da Igreja Universal), tem feito um esforço generoso e fecundo de moldar sua pastoral, isto é: sua atividade evangélica, por dados mais claros e mais diretos, de modo que Jesus Cristo, na sua absoluta primazia salvífica — só ele é o salvador, só ele é o mediador entre Deus e os homens, só ele nos dá a garantia da libertação total, só ele nos comunica a revelação definitiva do Pai — ocupe realmente esta primazia na vida da Igreja como comunidade de salvação, na ação da Igreja no mundo e, como demonstração concreta e visível, na vida de cada um de nós. É que nós devemos ser, naquilo que somos, naquilo que fazemos, testemunhas de Jesus Cristo. Aceitando o evangelho e Jesus Cristo nós nos tornamos, com os apóstolos e todos os cristãos engajados que nos precederam, testemunhas da ressurreição de Jesus Cristo (cf. At 1,22).

A fermentação cristã do mundo só se realiza na força de Jesus Cristo. Somos todos instrumentos e colaboradores de Deus, como diz Paulo. Mas a força de fermentação vem de Cristo. Daí segue, com certeza infalível: a pastoral da Igreja e o testemunho que cada um de nós dá, depende essencialmente de nosso relacionamento com Jesus Cristo, de nossa abertura à graça de Cristo, de sermos iluminados com a luz de Jesus Cristo.

Ano 3 - 12 de outubro de 1975
Nº 177

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA NÃO SEJA UMA CURTIÇÃO A MAIS

Nos últimos tempos, especialmente nas sociedades de desníveis gritantes e bem aceitos, a ênfase da Igreja na justiça distributiva tem sido veementemente atacada por certa ala de pensadores, também de pensadores católicos. Nesse contexto, a Igreja é acusada de deixar o sagrado pelo profano, de trocar o Deus transcendente pela justiça terrena, de substituir a santificação interior e pessoal pela organização social. A questão se impõe: seria possível realizar a essência do evangelho, o mandamento do amor entre os homens, a não ser na organização social? Tirando a palavra do contexto da fantasia poética, amor é a maneira da pessoa sair de si mesma e encontrar o outro. É justamente na organização da vida social, na colocação das pessoas dentro da sociedade, na maneira de vê-las e tratá-las, na maneira de pagar o trabalho, de produzir e distribuir, que se dá o encontro permanente e se executam as metafísicas, inclusive o mandamento supremo do amor. Fora daí, é o reino dos palavreados.

A consciência evolui, chega a uma clareza cada vez maior e descobre que a organização da convivência depende de nós mesmos, da nossa criatividade e do nosso senso de justiça. Não é produzida pelo acaso, por planos errados anteriores a nós nem por forças misteriosas extrínsecas a nós. A organização da vida social, geografia do nosso amor evangélico ou da nossa falta pagã de amor, não é executada diretamente por Deus; não é resultante de forças ocultas; não é acelerada pela intervenção especial e direta de algum santo de nossa predileção. Em consequência, pode perfeitamente acontecer, na dimensão religiosa natural, que a gente esteja dando vivas a Deus e aos santos e, ao mesmo tempo, aceitando tranqüilamente que nossos irmãos sejam vítimas de situações da pior exploração, privação e falta de condições para realizar a sua humanidade. É quando vale a palavra: "Este povo me louva com os lábios, mas seu coração está longe de mim". Fazer festas a Deus pode ser uma curtição a mais na programação.

A primeira organização social podemos chamar de comunidade de base. A Igreja insiste para que sua realização localizada seja entendida como comunidade, a comunidade de base, onde se viva o amor entre as pessoas: família, vizinhança, escola, grupo, sindicato, igreja, paróquia. Na comunidade paroquial, o cristão põe à disposição dos outros as suas qualidades. Lá ele marca presença e vive a amizade, sofre na dificuldade e ajuda a tocar o barco. Lá ele ajuda a carregar o peso: da responsabilidade e da má vontade, das promoções e da omissão, da evangelização e da ausência, do esforço presente e da indiferença confortável. A comunidade é a geografia, marcada por Deus, onde o cristão vai realizar ou deixar de realizar a essência do evangelho. Neste sentido, uma conclusão prática: a mentalidade de ir à igreja uma vez por ano em Aparecida, batizar só em Aparecida, crismar só em Aparecida, casar só em Aparecida, embora pareçam atos piedosos, pode ser busca de si mesmo, interesse próprio, um programa a mais.

12 DE OUTUBRO DE 1975 — NOSSA SENHORA APARECIDA

1. ACOLHIDA

C. — Bom dia! Estamos alegres porque nos sentimos todos irmãos. Hoje vamos prestar homenagem especial a Nossa Senhora, no dia em que ela é festejada como Padroeira do nosso país. Ela é a mãe do nosso povo. Como nas bodas de Caná, ela ensine ao nosso povo, especialmente aos seus dirigentes, a fazerem tudo o que Jesus nos ordenar.

T. — Um bom dia para você também. / O amor de Deus Pai esteja no teu coração / as palavras de Cristo estejam em teus lábios / o calor do Espírito Santo esteja no teu espírito / para dirigiros bem nosso encontro de hoje / e nos ajudares a entender as lições do evangelho.

2. CANTO DE ENTRADA

(*Missa da Paz*, Miria Kolling, Ed. Paulinas)

Estrilho:

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa, a discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

3. ATO PENITENCIAL

O dia de Nossa Senhora Aparecida lembra a nós duas realidades diferentes e até contraditórias: Deus faça tudo o que eu quero ou façam tudo o que Ele mandar. Na primeira atitude, muito comum, a gente se entusiasma com a possibilidade de milagres, sai por aí a fora na empolgação de romarias, computa as vantagens e graças pessoais que se pode arrancar dos santos, se arranca da comunidade local, omite-se no trabalho de construção da comunidade local, fica numa ligação fantasiosa, emocional, esporádica

e interesseira com a Igreja. A humilde igreja local é colocada em comparação desvantajosa com a pompa e a empolgação dos centros de romaria. Será aí que me encontro?

A segunda atitude, muito mais humilde, permanente e dolorosa, a atitude de Nossa Senhora nas bodas de Caná e a vida toda, é pesquisar a vontade de Deus: o que Deus está querendo de mim, na situação em que me encontro, no lugar em que sua Providência me colocou? Em que é que os outros precisam de mim? Em que é que a comunidade precisa de mim? Que contribuição estou dando à comunidade? Que presença eu podia dar, a fim de fazer a comunidade crescer? O que Deus quer para o mundo é muito claro nos evangelhos: amor, pois amor é o resumo de todos os mandamentos. A vontade de Deus é que eu dê amor, que através da força do meu amor haja mais justiça entre as pessoas, menos maldade, mais condições para que todos possam viver como gente.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

C. — Pelo nosso catolicismo festivo e sem consequência, Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Pela nossa busca de proteção pessoal e indiferença perante o sofrimento dos outros, Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Pela nossa empolgação com Nossa Senhora e falta de vontade para imitar-lhe a entrega total aos planos de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Pelo nosso apego aos fatos extraordinários e nosso tédio ante o trabalho comum e escondido de fazer a comunidade crescer, Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Pela nossa facilidade de nos sentirmos filhos de Deus e não nos sentirmos irmãos de Cristo na missão de transformar o mundo, Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. — Amém.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Estrilho:

Glória ao Senhor nosso Deus / que nos fez irmãos de Jesus Cristo / na grande obra de transformação do mundo.

1. Glória a Deus nosso Pai / que criou o mundo suficiente para todos / e deu a nós o senso de justiça / para nos sentirmos todos irmãos / com os mesmos deveres e os mesmos direitos.
2. Glória a nosso Senhor Jesus Cristo / que veio recriar os planos originais do Pai / e com sua vida e seus ensinamentos / nos mostrou que a suprema realização / está em doar-se aos pobres.
3. Glória ao Espírito Santo / que garante no mundo a presença de Deus / no trabalho escondido dos cristãos / que no seu ambiente sofrem e trabalham / para que haja mais justiça e mais amor entre os homens.

6. ORAÇÃO

Senhor Deus todo-poderoso / prestando nossas homenagens à Imaculada Conceição de Nossa Senhora / Mãe de Deus e Mãe do nosso povo / concedei que o povo brasileiro / fiel à sua vocação cristã / viva na paz e na justiça / supere os desníveis gritantes entre a penúria e o excesso / e descubra nos ensinamentos de Jesus Cristo / a carta magna de construção da sua grandeza.

7. I LEITURA

A rainha Ester, símbolo de Nossa Senhora, só fez um pedido ao rei: «Senhor, salva a vida do meu povo!»

Do Livro de Ester (5,1-2; 7,2-3): «Naquele dia, Ester vestiu seus trajes reais e apresentou-se na sala on-

de o rei estava sentado em seu trono. Quando o rei avistou a rainha entrando, ficou apaixonado e estendeu-lhe o cetro de ouro. Ester aproximou-se a fim de tocá-lo. O rei lhe falou: «Qual é o teu pedido, Ester? Que desejas? Ainda que fosse a metade de meu reino eu te daria!» A rainha respondeu: «Ó rei, se encontrarei graça diante dos teus olhos e se for do teu agrado, concede-me um só pedido: Salva a vida de meu povo! É só isso que peço». — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O Apocalipse, em misteriosas profecias, acerta cada vez mais a sorte do mundo, cuja história insiste em desenvolver-se longe dos planos de Deus.

Do Apocalipse (12,1-5.13.15-16): «Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida de sol, a lua debaixo de seus pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. A mulher pôs um filho no mundo: aquele que deve governar todas as nações com cetro de ferro; mas o filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. Aí o dragão, vendo-se escorraçado para a terra, saiu em perseguição à mulher. A serpente vomitou de sua boca um rio de água, a fim de arrastá-la em sua correnteza. Mas a terra veio em socorro da mulher». — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho:

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

10. III LEITURA

Em vez de milagres a fim de quebrar os nossos galhos, Nossa Senhora recomenda: «Façam tudo o que Ele lhes disse».

Do Evangelho de João (2,1-11): «Houve umas bodas em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava presente. Jesus também fora convidado para as bodas, como também os seus discípulos. A certa altura, faltou o vinho e a mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho». Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que pretendes que eu faça? Ainda não chegou a minha hora». Sua mãe falou aos empregados: «Façam tudo o que Ele lhes disser». Naquela casa, havia seis jarras de pedra, ca-

da uma de duas ou três medidas, destinadas às purificações dos judeus. Jesus disse aos serventes: «Encham água essas jarras». Eles encheram até transbordar. Em seguida, ordenou-lhes: «Tirem agora e levem ao mordomo». Eles levaram. O mordomo provou a água mudada em vinho e não sabia de onde tinha aparecido aquele vinho. Os serventes sabiam, pois tinham tirado da jarra. O mordomo chamou então o noivo e reclamou: «Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e só depois serve o pior, quando todo mundo já está embriagado. Mas você guardou o vinho bom até agora». Este foi o primeiro sinal que Jesus realizou. E foi em Caná da Galiléia. Lá ele manifestou o seu poder e os discípulos creram nele». — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Estribilho:

Creio em Deus nosso Senhor / cuja força de transformação do mundo / atua e se realiza concretamente / na participação e no trabalho de cada cristão.

1. Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador e Senhor do céu e da terra / a qual Ele nos entregou / a fim de a transformarmos em morada digna para todos os homens.
2. Creio em Nosso Senhor Jesus Cristo / que carregou em sua carne a sorte dos pobres / para nos ensinar a inutilidade do egoísmo / e a igualdade de todas as pessoas.
3. Creio no Espírito de Deus / que mora no coração dos cristãos / como força que nos torna inquietos / diante de todas as maldades e injustiças que acontecem.
4. Creio na santa Igreja Católica / na qual unimos nossas forças e nossas qualidades / no esforço doloroso de provar / que é possível vivermos no mundo o amor.

12. PEDIDOS DA COMUNIDADE

1. Para que Nossa Senhora abençoe o nosso povo, e nos ajude a passar da religiosidade vaga para o cristianismo influente nas estruturas sociais, rezemos ao Senhor.
2. Para que entendamos a fé cristã, não como possibilidade de milagres e graças, mas como trabalho crucificante de transformação do mundo, rezemos ao Senhor.
3. Para que a devoção natural a Nossa Senhora leve o nosso povo a encontrar a definição da verdadeira vontade de Deus a respeito do mundo, rezemos ao Senhor.
4. Para que a grandeza de Nossa Senhora nos ensine a inutilidade do egoísmo, das grandezas vaidosas e das garantias meramente materiais, rezemos ao Senhor.
5. Para que os centros de peregrinação, tão queridos ao nosso povo, saibam ensinar aos romeiros os ca-

minhos e definições da Igreja como comunidade local, rezemos ao Senhor.

6. Quem quiser, faça agora os seus pedidos pessoais...

13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que reine em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Estribilho:

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / recebi as orações e as ofertas / apresentadas hoje em honra de Nossa Senhora. / Que elas vos sejam agradáveis / nos tragam a graça de vossa proteção / e a vontade de nos colocarmos à disposição de nossa comunidade local.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Nós buscamos a vida em ti, Senhor / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu somente podes dar.

1. Onde há ódio levemos o amor / onde há ofensa levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
2. Onde há discórdia levemos a união / onde há incerteza levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
3. Onde há erro levemos a verdade / onde há tristeza levemos a alegria / ...
4. Onde há angústia levemos a esperança / onde há trevas levemos tua luz / ...

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / alimentados com o Corpo e Sangue do vosso Filho / nós hoje vos suplicamos: / dai ao povo brasileiro / irmanado na devoção a Nossa Senhora Aparecida / juntar as suas forças na comunidade local / a fim de construirmos entre nós o vosso Reino: / Reino de justiça e amor / Reino de alegria e de paz / Reino onde o pão e as oportunidades existem para todos / onde não existam as discriminações: / de raça, de classe e de dinheiro. / Que o Brasil / batizado logo no seu descobrimento / viva a justiça do seu batismo / no esforço por uma pátria justa e mãe de todos os seus filhos.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho:

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.
2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.